

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE PACIENTES COM LEISHMANIOSE INTERNADOS NO HOSPITAL MACROREGIONAL DA BAIXADA MARANHENSE DR. JACKSON LAGO DE PINHEIRO NO PERÍODO DE 2015 A 2018

Ana Cláudia Pinho de Carvalho; Vinícius Santos Mendes Restier; Daniel Santos Uchoa; Luis Carlos Machado e Silva; Alejandro Elias Moucherek Jaldin; Josiedna Abreu Pinheiro.

A Leishmaniose é uma zoonose de ampla distribuição no Brasil, sendo considerada uma das doenças infectoparasitárias de maior importância constituindo um grave problema de saúde pública, com registros na maioria dos estados brasileiros. Devido à relevância dessa parasitose, o presente estudo avaliou o perfil epidemiológico, clínico e terapêutico dos pacientes com Leishmaniose atendidos em um hospital do Maranhão. Estudo transversal, retrospectivo, relativo aos anos de 2015 a 2018, no município de Pinheiro, que analisou as fichas de notificação de 116 indivíduos internados, em decorrência de doenças infectocontagiosas. Foram considerados casos de Leishmaniose a partir da suspeição do diagnóstico. Foram identificados 25 casos suspeitos de leishmaniose, compreendendo 25,5% do total de casos de doenças infectocontagiosas registradas. Sendo 23 possíveis casos de LV, e 2 possíveis casos de LTA, sendo que em 2017, foi o ano com maior incidência e registro de casos suspeitos, contabilizando 17 casos, destes, 16 casos apenas para LV, e com predomínio na faixa infantil de 0 a 12 anos, com 14 casos (82,3%), enquanto que os dois casos presumíveis de LTA, ambos os casos foram de pessoas com mais idade, 59 e 82 anos. Quanto ao gênero, 18 casos (72%) são do sexo masculino, para ambas as leishmanioses, 16 casos (82%) para os possíveis de LV e 2 casos (18%) possíveis para LTA, Já a residência de ocorrência, predomina os municípios de Pinheiro e Guimarães. Em relação a evolução e desfecho dos casos, o quantitativo de altas, foi de 78,2%, incluindo os casos confirmados após o tratamento. Quanto aos aspectos clínicos os sintomas mais prevalentes foram: febre, emagrecimento (73,6%), palidez (68,4%) e fraqueza (63,1%), hepatoesplenomegalia (47,3%), icterícia (42,1%) e edema (36,8%). Em relação aos aspectos laboratoriais, a fim de confirmar a suspeita diagnóstica, foram utilizados teste rápido e/ou sorologia em todos os casos em suspeição, confirmando o diagnóstico para apenas 4 casos dos 23 de LV (17,39%) e 1 caso dos 2 de LTA (50%), respectivamente. No tratamento da Leishmaniose, o fármaco administrado foi a Anfotericina B Lipossomal. A Leishmaniose na região da Baixada Maranhense, afeta principalmente crianças e sexo masculino. O conhecimento dos aspectos epidemiológicos da Leishmaniose, na região da Baixada pode direcionar as ações de prevenção e promoção à saúde, por identificar na população quais os grupos mais vulneráveis à doença.

Palavras-chave: leishmaniose, epidemiologia, Pinheiro, Maranhão.